



SIMULAÇÃO EM LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM: um relato de experiência

Maria Paula Macêdo Brito¹, Agostinho Antônio Cruz Araújo², Mayrla Karen Rodrigues Mesquita², Ana Carolina Floriano de Moura³, Grazielle Roberta Freitas da Silva⁴

RESUMO

Introdução: A formação dos profissionais favorece progressivamente a aquisição de novos conhecimentos o qual se dá pelo uso de variadas tecnologias e pelo desenvolvimento de indicadores da qualidade utilizados nos processos de trabalho, influenciando na qualidade do atendimento prestado. A simulação enquanto método pode contribuir para a aquisição de competências e habilidades, pode refletir num melhor desempenho e competência profissional e pode ser usada para avaliar a competência dos estudantes de enfermagem na aquisição de habilidades clínicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante simulação em laboratório como processo de ensino-aprendizagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da simulação realizada na disciplina de Saúde do adulto e do idoso I. A atividade transcorreu mediante divisão dos alunos em dois grupos com apresentação de um caso clínico para cada a partir do qual os discentes deveriam simular a realização de uma visita domiciliar a um idoso, contemplando durante a visita a avaliação multidimensional da pessoa idosa. Para tanto, utilizou-se os equipamentos fornecidos pelo Laboratório de Simulação de Práticas Clínicas de Enfermagem (SIMENF) que reproduzem algumas condições de saúde em pessoas idosas. Utilizaram-se, ainda, escalas disponíveis no Caderno de atenção básica nº 19: envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Resultados:** Diante do cenário, os alunos puderam encenar a visita, podendo visualizar a estrutura dos cenários, quarto e banheiro. Além disso, foi possível aplicar as escalas de Sneller, Lawton e o Índice de independência de atividades básicas de vida diária de Katz de forma eficaz, já que o estudante voluntário uma vez paramentado com os materiais do laboratório, realmente possuía dificuldades visuais, auditivas e de locomoção. **Conclusão:** A atividade foi construtiva devido a sua aproximação com a realidade, principalmente quanto às dificuldades encontradas durante a aplicação de escalas, devido às limitações do aluno voluntário, semelhantes às existentes em muitos idosos.

Palavras chave: Simulação de Paciente. Tecnologia. Educação em Enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: marrybritto@gmail.com

²Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeira. Pós Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.